



16º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
CLÍNICA MÉDICA 2021

EVENTO
HÍBRIDO
PRESENCIAL E VIRTUAL

6º Congresso Internacional de
Medicina de Urgência e Emergência

PSORÍASE GRAVE E RESPOSTA AO SECUQUINUMABE: UM RELATO DE CASO

Luana Heck¹; Amanda Cesa¹; Maria Luiza Alvarez¹; Rafael Boito¹; Dr. Hélio Simão²

1. Acadêmico(a) do curso de Medicina na Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES; 2. Orientador e Professor do curso de Medicina na Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES

Introdução

A psoríase é uma doença inflamatória crônica da pele, de base genética, imunomediada, com grande polimorfismo clínico. Pode estar associada com síndrome metabólica, doenças reumatológicas, uveíte, distúrbios psiquiátricos e psicossociais, além de ocasionar comprometimento físico e emocional comparável à doença cardíaca, diabetes ou câncer. Ademais, está associada um maior índice de quadros depressivos, consumo de álcool e ideação suicida.

Objetivo

Relatar caso de psoríase grave e resposta ao tratamento com Secuquinumabe



Figura 1.

A – Membro inferior esquerdo pré-tratamento
B – Membro inferior esquerdo pós-tratamento

Descrição do Caso

Paciente feminino, 22 anos, diagnóstico de psoríase vulgar há 10 anos, com acometimento difuso da pele. Realizou diversos tratamentos prévios (corticoesteroides tópicos, betametasona + calcipotriol, fototerapia, acitretina, metotrexato) com pouca resposta ou necessidade de descontinuação. Apresentava lesões eritematosas, escamosas e infiltradas, descamação intensa, formando as lesões clássicas de psoríase, distribuídas em couro cabeludo, tronco, MMSS e MMII (valores PASI de 51 e BSA de 71,6%). Histórico de fobia social e depressão relacionadas à doença, em acompanhamento com psiquiatra há 7 anos, com uma tentativa de suicídio, necessitando hospitalização. Realizados exames prévios para a utilização do Secuquinumabe como hemograma, função hepática e renal, marcadores virais para hepatites e HIV, VHS, PCR, urinálise, radiografia de tórax, beta-HCG e mantoux, todos sem alterações. Prescrito Secuquinumabe 300mg subcutâneo 1x por semana por 5 semanas e após a cada 30 dias.

Conclusão

De acordo com o Consenso Brasileiro de Psoríase de 2012, psoríase grave a moderada caracteriza-se por PASI, BSA OU DLQI >10, sendo indicado o uso de imunobiológicos caso o paciente apresente falha terapêutica, intolerância ou contraindicação de terapias tradicionais. O Secuquinumabe possui posologia cômoda, que facilita a aderência ao tratamento, rápido início de ação, eficácia superior e grande segurança. Após 15 dias de tratamento a paciente teve excelente resposta. No seguimento, aos 4 meses de tratamento, a paciente obteve melhora no período de manifestação da doença, que se manteve no final de um ano de tratamento.

Referências Bibliográficas

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA. **Consenso brasileiro de psoríase 2012: guias de avaliação e tratamento**. 2. ed. 2012, Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://issuu.com/sbd.br/docs/consensopsoríase-2012/61>>. Acesso em: 06/10/2021

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas da psoríase**. 2020. Brasília - DF. Disponível em: <http://conitec.gov.br/images/Protocolos/Publicacoes_MS/PCDT_Psorase_Final_I/SBN_21-08-2020.pdf>. Acesso em: 06/10/2021

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA. **Consenso brasileiro de psoríase 2020: algoritmo de tratamento da sociedade brasileira de dermatologia**. 3. ed. 2020, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.biosanas.com.br/uploads/outros/artigos_cientificos/152/770a01de0a02365ae98071043abd3f12.pdf>. Acesso em: 06/10/2021



16º CONGRESSO BRASILEIRO
DE CLÍNICA MÉDICA 2021

6º Congresso Internacional de
Medicina de Urgência e Emergência
Campinas, SP - 08 a 11 de outubro/2021

EVENTO
HÍBRIDO
PRESENCIAL E ONLINE